Ano I — Faro, 25 de Maio de 1912 — Num.º 14

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTORES E PROPRIETARIOS: --LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Endereço telegrafico
HERALDO — FARO

ASSINATURAS: --Trimestre..... 500 réis

COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha.................. 20 réis
(Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial)

Publicam-se todas as informações de interesse geral.
Não se restituem os originaes.

Administrador, — J. P. Sousa = **Editor,** — L. Franco
PUBLICA SE A'S QUARTAS E SABADOS

Redacção, administração, composição e impressão
TIPOGRAFIA DEMOCRATICA, Rua 1.º de Dezembro — Faro

O ENSINO INDUSTRIAL

A tendencia que desde muito se vem manifestando por toda a parte para os estudos superiores, sem outro fito que não seja a conquista de um diploma, concita inadiavelmente a atenção para a reconhecida necessidade de desenvolver o ensino especial, tecnico e pratico, unico que pode garantir em bases solidas o aproveitamento progressivo de todas as fontes de riqueza do nosso paiz.

Parece-nos, por isso, de uma urgencia impreterivel a propaganda do *ensino especial*, tão descurado entre nós.

Todas as modificações recentes efetuadas no regimen das nações cultas teem visado ás conquistas democraticas.

Taes modificações manifestam-se sob mil aspectos, sob mil fórmas, nos costumes, na literatura e no ensino.

Urge, portanto, que a Republica Portugueza acompanhe tambem sob este ponto de vista o progresso mundial.

E para isso é necessario que no sólo fecundo das provincias, onde existe a mais valiosa porção da nacionalidade portugueza, onde o valor do esforço honesto e tenaz ainda é reconhecido e apreciado, se acabe com a epidemica rotina de... bacharelizar toda a gente.

E' necessario que se conheça o alto valor que teem os ensinos especiaes e que se reconheçam todas as vantagens que podem advir de uma educação pratica, para que termine de uma vez para sempre uma orientação que tanto tem contribuido para reduzir o paiz a uma especie de enorme repartição publica onde pululam os *mangas de alpaca*, doutorados em todas as faculdades, diplomados em todas as ciencias, mas, em regra, sem as ***habilitações especiaes*** concernentes ao logar que desempenham.

E' que em Portugal ha, como aliás em toda a parte, o falso preconceito de que o grau e as cartas garantem a consagração de uma suposta superioridade.

Não nos admiremos, porque lá fóra acontece o mesmo.

Foi para combater esta disparatada rotina, que a Belgica deu em 1832 ao seu ensino industrial a categoria de superior e universitario.

Mas desde que em 1852, se fundou o *Instituto Superior do Comercio*, de Anvers, quantos estabelecimentos moldados pela mesma orientação e seguindo os mesmos principios teem sido fundados?

As faculdades de *Comercio* e *Finanças*, que entre nós são pura novidade e mal começam a despontar no campo da experiencia, são lá fóra arvores frondosissimas, cujos frutos opimos de ha muito teem sido colhidos.

Na Alemanha, na França, na Inglaterra, no Japão, na Bulgaria e na Servia, como aliás em todos os paizes cultos e de futuro prospero, a iniciativa particular, secundada pela coadjuvação dos governos, compreendeu ha muito a necessidade de formar um nucleo de homens de solida instrução especial.

Por isso, n'aqueles paizes, a mocidade estudiosa divide a sua frequencia entre as universidades e os estabelecimentos tecnicos.

Eis o que falta em Portugal onde a iniciativa particular tem tido até hoje uma interferencia quasi nula nos assuntos da instrução.

E' que na patria ditosa de Camões, a instrução, como aliás tantas outras coisas a que só o senso pratico devia presidir, tornou-se uma especie de perigoso *snobismo*, uma corrente da moda, em que a juventude esperançosa se precipita na ancia de conquistar um diploma que lhe garanta pelo menos o tratamento de doutor em qualquer ciencia, ancia só justificada pelo atavismo peninsular em que predomina a mania das grandezas.

Graças a esta tendencia perigosissima é que não existem no nosso paiz, como lá fóra, as grandes gerações de agricultores, de industriaes e comerciantes, que se imponham pelo enorme ambito das suas transações e pelo desenvolvimento sempre progressivo das suas industrias.

Aqui, não.

A falta de senso dos paes dando largas ao espirito aventureiro, que constitue uma das mais acentuadas carateristicas do portuguez e expandindo a tara romantica que aspira a fazer de cada cidadão um heroe lendario, embora vestido ao rigor da moda, arremeça quasi sempre os filhos, concluida a educação geral, para um ramo de instrução perfeitamente diverso de aquele com que poderiam continuar trilhando, com mais proveitos e garantias, o caminho da vida pratica já iniciado pelos seus progenitores.

Em vez de contiguidade, ha inicios, muitas vezes desastrosos.

Mas muito mais perigosa do que esta tendencia, mais nociva e deprimente nos seus efeitos é, sem duvida, a indiferença criminosa com que, em geral, o operario portuguez descura o seu aperfeiçoamento tecnico.

Verdade é que este desleixo, que outro nome não merece, tem a incitá-lo a depreciação quasi sistematica dos industriaes que, raras exceções feitas, tanto apreciam e valorisam o operario instruido e orientado pelos logicos principios da boa tecnica, como aquele que nunca passou pelos bancos d'uma escola profissional.

E' desoladora e profundamente antipatriotica uma tal orientação e urge combate-la em todos os seus redutos, porque, se todas as leis que visam á felicidade dos povos devem bassear-se no espirito democratico, não ha, não existe melhor tirocinio para uma sã democracia do que a camaradagem e confraternisação de uma oficina, que tanto aproveita ao rude filho do povo, em cujo sangue predominam os globulos rubros, como ao linfatico descendente de ilustres avoengos, cujo organismo tarado exige a benefica influencia de um meio sadio de labor, estudo e aplicação.

Cuidemos, portanto, do ensino industrial.

Lyster Franco.

DR. BERNARDINO MACHADO

Regressou de Madrid, onde fôra despedir-se dos seus numerosos amigos pessoaes, o sr. dr. Bernardino Machado, que parte brevemente para o Brazil, afim de ali assumir as importantes funções de representante da Republica Portugueza.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

MORALIZANDO

Orientando-se no mais louvavel espirito de conciliação de que sempre tem dado incontestaveis provas, o ilustre Directorio do Partido Republicano Portuguez exprimiu o desejo de que fossem banidas dos jornaes republicanos as chamadas campanhas pessoaes.

Aplaudimos sinceramente. Não é discutindo personalidades que se radicam principios.

Critiquem-se, sim, os actos publicos dos cidadãos, mas termine-se de uma vez para sempre com o inquerito humilhante e meramente individual a que desce certa imprensa bem pouco digna d'este nome.

A' Imprensa cabe uma grandiosa missão no evoluir das sociedades, não deve por isso amesquinhar-se em questões irritantes e de que apenas pode resultar o desprestigio da colectividade.

LACERDISMOS

Fernando de Lacerda, aquele celebre magico que fala com os espiritos como qualquer de nós com os nossos parentes e amigos, abriu *consultorio espirita* no Rio de Janeiro e acaba de descobrir que os espiritos .. não teem lingua.

Oxalá o ilustre *medium* continue as suas investigações anatomicas ácerca das almas penadas.

Se tal suceder, cremos bem que ha de concluir por averiguar que muitas outras coisas, além da lingua, faltam aos taes espiritos.

E se outra utilidade não resultar do semelhantes investigações, ao menos sempre deixaremos de ficar admirados quando, altas horas da noite e ao som do *choradinho*, ouvirmos por ai cantar ás esquinas, a qualquer alma penada:

> Já não tenho coração
> *Arrancaram-m'o* do peito
> No logar em que ele estava
> Nasceu um amor perfeito!

INGENUIDADE

De *O Algarvio*, semanario democratico de S. Braz do Alportel:

«Diz o *Heraldo* que acaba de constituir-se aqui um centro republicano democratico.

O facto foi de tão alta importancia, revestido de tal solenidade, que nós nem démos por ele.»

E' que não houve repiques nem festa de egreja, prezado colega!

TELHAS DE VIDRO

A *Provincia do Algarve*, na ancia de preencher vazios de papel, diz coisas, mas ela propria se confessa implicitamente irresponsavel, porque não assume a responsabilidade d'essas coisas.

Visto a *Provincia* não responder ás perguntas que repetidamente lhe fizemos, ha que tirar uma só conclusão:

Rufias do jornalismo, jornalistas de navalha, e *mariolões* foram outros tantos termos que o nervosismo do orgão *regionalista* de... Tavira empregou sem lhes medir o respectivo alcance e consequencias.

Ora as consequencias não podem deixar de ser estas:

A pobresinha da *Provincia* atirou com a carapuça ao ar e esta caiu-lhe mesmo em cheio na cabeça, enterrando-se-lhe até ás orelhas.

LIRISMO SEMI-BERNARDICO

Não podemos resistir á tentação de recortar do *Algarvio* este pedacinho de oiro de lei, que faz parte da sua catilinaria furibunda contra o novo Centro Republicano Democratico de S. Braz de Alportel:

«Fundar no seu meio um centro democratico cuja função social é logicamente identica á dos seus congeneres, abolir por uma maneira rude em tudo o que constitue o precioso tesoiro das tradições d'este bom povo, espalhar odios e intrigas n'esta grande familia de cuja harmonia todos os visitantes se confessam admirados, desvia-lo da contemplação das suas flores e dos seus frutos, acorda-lo do extase com que contempla a prodiga natureza que o rodeia, rouba-lo um só instante á sua atividade industrial e comercial para o entreter com ninharias de politica desacreditada, tentar torna-lo indiferente aos sons do sino da sua torre, e embargar-lhe o caminho que conduz á sua egreja, onde todos em pequeninos fomos levados por nossas santas mães ou por nossos honrados paes e em troca de tudo isto ensinarem-lhe os terrificantes efeitos da deflagração da palavra, embuindo-o em falsos principios sociaes que lentamente irão inquinando de perversidade o que lhe resta ainda de generoso e de bom, é tudo o que ha de mais inoportuno.»

Sem frizar a flagrante contradição em que se nos apresenta o *democratico catolico*, dedicando um longo artigo de fundo a um facto *sem importancia*, como ele diz ter sido a fundação do novo centro, urge todavia rebater as suas falsas teorias que bem demonstram ser *catolicas* de mais e... *democraticas* de menos.

Nestes termos dir-lhe-emos que á fundação de todos os centros republicanos tem até hoje presidido o mais acrisolado espirito patriotico de ordem e de moralidade e se em todos eles se procura por todas as formas *acordar* o povo do *extase com que contempla a prodiga natureza*, e se diligenceia afasta-lo da frequencia sempre perniciosa e esteril da egreja e do predominio da sotaina, é tão sómente para lhe apontar um caminho mais seguro e proveitoso para a conquista do bem geral: a escola e o trabalho — coisas que, por demasiado evidentes, só um democratata que seja ao mesmo tempo catolico não poderá bem avaliar...

CELORIQUISMOS...

Da *Patria*:

«A *Republica* anuncia a estada em Lisboa do seu *prestante correligionario sr. Joaquim Celorico Palma*.

Mais outro Celorico!!!

Com exceção de Celorico de Basto e Celorico da Beira, o *evolucionismo* tem nas suas hostes todos os Celoricos d'este paiz.»

E' caso para se cantar:

> O' sublimes Celoricos
> Quem vos deu tamanhos bicos...
> Ticos, ticos, ticos, ticos!

O «HERALDO»

Não obstante ser o nosso jornal o que mais em dia traz a sua informação, embora o façamos com grande sacrificio, pedimos a todos os nossos dedicados correspondentes e assinantes que nos comuniquem o mais rapidamente possivel as suas noticias, pois desejamos ser escrupulosos em não dar informações sem interesse e relervidas pela setima vez, como o celebre chá de Tolentino.

FALENCIA

Entrou em falencia a Liga Monarquica do Rio de Janeiro, d'onde o acerrimo e convicto monarquico Leite de Vasconcelos, irmão do celebre bispo de Beja, desviou nada menos de 60 contos de réis.

Não foi muito, porque... podia ser mais.

REGIONALISMO CONCENTRADO

De editorial da *Provincia do Algarve*:

«A *Provincia*, reservada e na espetativa, apenas tem um unico caminho a seguir e uma unica missão a cumprir, a qual é mostrar se inteiramente regionalista, interessando-se por tudo quanto diga respeito ao desenvolvimento economico do Algarve.»

Depois das *confissões* de João Jaques Rousseau, estas são as que mais nos teem sensibilisado.

Registamos por isso com o maximo prazer as declarações do orgão do sr. ministro do Interior, tanto mais que, como é manifesto, o referido orgão tem até hoje gasto muito do seu precioso tempo em discussões estereis, quasi sempre polvilhadas de *amabilidades* para com os seus colegas da imprensa algarvia.

Realmente estas coisas sensibilisam a valer o coração mais empedernido e por isso, com a lagrimiha a tremular ao canto do olho, diremos ao nosso colega:

> Ora deixa-te estar,
> Assenta te aqui;
> Ora deixa te estar
> Rico amor, ao pé de mim.

FEROCIDADE!

Da *Republica*, n'uma crise aguda de histerismo feroz:

«A lei da separação do Estado das Egrejas está morta. E foi o sr. ministro da Justiça, pupilo ou, melhor dizendo, avatar do sr. Afonso Costa, quem a matou.

Em ultima analise, é ás mãos do seu proprio autor que ela morre estrangulada impiedosamente.»

E a *Republica* a ralar-se. Em vez de se prender com estas onzenices, não lhe seria mais proveitoso ocupar-se da propaganda do *evolucionismo* na Forcalhola?

E demais, que tem lá que a lei da separação esteja morta? Pois não está vivinha da costa a lei da instrução primaria?

COMPENSAÇÕES

Um dos escrivães demitidos da Bôa Hora justificou os desfalques que fez, dizendo que a razão d'isso estava em lhe terem retirado a gratificação de meia libra, que desde muito lhe davam!

Aqui está uma justificação que nos deixa banzados. Vale um emprego de 3$000 réis por dia.

CANCIONEIRO DO POVO

> Eu já nem sei como vivo,
> Nem onde trago o sentido,
> Em pensar na tua auzencia
> Trago o juizo perdido.
>
> Ha tres dias que não como,
> Ha quatro que não almoço;
> Por falta dos teus carinhos,
> Quero comer mas não posso.

INTERESSES DO ALGARVE

OS AZEITES

IV

Como vimos, o nosso azeite tem as peores qualidades. Baseados, porem, na paradisiaca tolerancia, todos se apostaram a deixar correr o marfim, não se importando com a letra expréssa da lei.

Solta-se de vez em quando um brado purificador, um brado de justiça; reclama-se do sôrno abatimento em que todos mergulharam, mostram-se os inconvenientes do uso seguido, faz-se antever o melhoramento progressivo que a civilisação nos entremostra e a vida cada vez mais fragil nos impõe, mas tudo isso é nada, comparado com as mesquinhas questiunculas em que tôrva e impudentemente todos se intrometem. Pelo exposto, não deixamos de compreender qual o interesse imediato que devemos tomar na consecussão de bons azeites. Para tal alcançar, impõe-se, acima de tudo, que o Estado intervenha.

Não porque confiemos no Estado providencia, nessa santa divindade que faz entrar em extase a mandria nacional, mas porque supomos ser o unico caminho viavel para o despertar d'um povo, que désde longas eras se habituou a não progredir, por imensamente aferrado á tradição, meio selvagem de seus antepassados.

Demais, o Estado nenhum sacrificio faz, antes creará uma grande fonte de receita, fomentando uma tão grande riqueza, mobilisando o seu enorme pessoal, esse pessoal em grande maioria improdutivo, que se encontra portas a dentro das repartições, á espera da hora em que nas grandes arterias da capital mais fervilha a intriga e o boato. Não se pode esperar que um raio de luz ilumine a densa treva que a este respeito sufóca o cerebro da grande maioria dos oleicultores algarvios; não se pode nem deve esperar que quem tão pouco se acostumou a ver os progressos d'esta industria, abra agora os olhos e tudo abranja n'um relance. Porque os nossos governos teem sido demasiadamente confiantes, ë que temos chegado ás desgraçadas condições que tanto nos deveriam envergonhar. E digo ***deveriam envergonhar***, porque o agricultor já nada sente, ocostumado como está a lamentar o tempo que corre, quer seja de chuva, sol ou vento.

Ao governo, pois, mais do que a ninguem, pertence modificar o atual estado de coisas. Varios caminhos se lhe oferecem e todos eles concorrem á melhoria. O que mais se impõe é o ensinamento directo, a propaganda ativa. O profissional, o agronomo, titilando de continuo o timpano do agricultor, demovê-lo-á ao aperfeiçoamento. Bastará que lhe desfaça e tire da mente a improficuidade de varias tentativas feitas n'esse sentido; que lhe mostre que n'outras regiões se tem obtido facil correção aos males que nos assoberbam; que lhe diga as enormissimas vantagens que de facto podem resultar e lhe prove, mesmo por sua assistencia e em tempo apropriado, a praticabilidade dos seus ensinamentos. O esforço com esse fim empregado será diminuto e consideravelmente compensador a todos os titulos, como

vimos, para a economia nacional. A par da propaganda, outro meio se impõe á oleotecnia do Algarve e este contenderá com o crédito agricola. Bastaria que o Estado favorecesse ao agricultor a aquisição dos melhores materiaes destinados ao fabrico dos azeites, já isentando-o de direitos, já fornecendo-lhe capitaes a juro modico e amortisaveis no periodo facultativo de alguns anos. Ainda se impõem, como incentivo, os premios para os azeites que melhor se apresentassem no concurso regional feito todos os anos e pelo menos os primeiros tempos n'esta cidade.

E depois de conseguir a melhoria da maior parte da colheita, porque não castigar os que. n'um proposito firme de estupidez ou desleixo, teimassem em ficar para traz?

Seria suficiente para isso, cominá-los com o preceituado na legislação portugueza, que manda aplicar a fins industriaes todo o azeite cuja acidez sobreleve a 5 %.

Ao sr. Ministro do Fomento, filho d'esta provincia, compete deitar para este desprezado rincão um misericordioso olhar.

Não seria preciso mais do que criar em Faro e temporariamente, com pessoal destacado dos grandes centros e em comissão de serviço, um laboratorio a este fim disnado, mandando que por outro lado um ou dois agronomos sabidos corressem a provincia, para direiamente avaliarem da geologia do terreno, do local onde a oliveira cravou as raizes, da exposição do terreno, do clima, da variedade da arvore, da epoca do colhimento e preparo da azeitona, e finalmente das inumeras circunstancias a corrigir no fabrico para a obtenção d'um produto razoavel.

Se na provincia se mandassem construir dois ou tres lagares modelos, onde se podessem levar a efeito a pezagem da azeitona, a sua lavagem e selecção, onde se adotasse o rapido e vantajoso sistema da extratificação da azeitona ou seu deposito em taboleiros apropriados, a exposição e ventilação dos mesmos, onde se patenteassem as maiores ou menores conveniencias de adoção dos moinhos de galgas. ou de cilindros (Mure e Salvatela) com aposentos destinados á depuração dos azeites (com secções de decantação, lavagem e filtração) isto é, se se mostrassem as conveniencias imediatatas d'um fabrico cientifico (1), então maiores louvoures mereceria o ministro que assim, e sem malbaratar os dinheiros do Estado, viesse valorisar em muito o produto que no Algarve menor credito merece..

Enfim, o que mais desejaremos é que, á falta de iniciativa particular, venha o Estado mostrar o aperfeiçoamento que o fabrico do azeite tem tido lá fóra, que facilite os instrumentos economicos, que oriente, impulsione, fiscalize e, sobretudo, que eduque e instrua, afim de conseguir o mais rapido possivel a melhoria do produto de que nos temos ocupado.

Antonio Francisco de Sousa
Medico.

(1) O illustre agronomo sr. João da Mota Preto, a quem a industria portugueza tanto deve, calcula pela seguinte forma as vantagens economicas da transformação do material e processos de fabrico:

Um lagar de vara que trabalhe duas toneladas de fruto diariamente, perde por ano, em media, 900 000; se trabalhar com prensas de parafuso e ciocho, a perda é de 500.000; finalmente, trabalhando com prensas hidraulicas, a perda é de 100.000. O que mostra perder-se para mais de 1 terço do azeite.

Segundo os calculos do mesmo agronomo, uma instalação nova que trabalhe duas toneladas de fruto diariamente, poderá custar 1.800$000 a 2.400$000, o que bem mostra ser compensadora a construção.

OS BISPOS E A REPUBLICA

Pelo Tribunal da Relação foi negado provimento ao agravo interposto pelo sr. bispo de Portalegre no processo contra ele movido por motivo da celebre circular sobre as cultuaes. Foi relator o sr. dr. Teixeira de Azevedo.

Aqui está uma das poucas vezes em que se fez justiça.

= Tambem o arcebispo primaz agravou ou vae agravar do despacho que o pronunciou por motivo da sua circular sobre cultuaes.

Assuntos militares

A LEI DO RECRUTAMENTO

A'parte uns quantos pontos de que falaremos adiante, é a lei de que tratamos um conjunto de medidas convergentes para o triangulo basaliar em que se fundamentam, na atualidade, as aspirações de toda a civilisação, quer na sua constituição, quer na ancia do seu aperfeiçoamento, tendendo todas para a feição mais democratica possivel: justiça, humanidade e progresso.

E' justa quando acaba com o particularismo militarista, tornando o serviço obrigatório e pessoal.

D'ora avante vão passar pelas fileiras todos os cidadãos válidos, recebendo pobres e ricos, creados e senhores — que hoje já não existem — a mesma instrução; nas casernas se identificarão, sem diferença de castas, em todos os pesares e alegrias, repartindo-as pelos seus companheiros e concidadãos; e o trato e a educação que uns tenham a mais, serão nas casernas motivo para os desprovidos d'essas qualidades se esforçarem a adquirir a sua quota parte, para que ao sairem das fileiras possam tratar com quaisquer cidadãos, com aquela gravidade e sisudez reciprocas, que um regimen democratico e igualitário impõe a todos.

E' humana porque, não forçando as forças vivas da Nação a uma inercia demorada, a um estiolamento pela falta de braços, ao mesmo tempo que exige dos impossibilitados não indigentes uma contribuição pecuniária, obriga a propria colectividade a tomar sôbre si o encargo de prover ao auxilio da familia do cidadão, que era o seu unico amparo e que veio servir.

Impondo esta lei a obrigação a todos os portuguezes de defender a Pátria, obriga os que não servirem por desastre que os tivesse impossibilitado ou por deformação natural, ao pagamento de um quantitativo que suprindo a sua falta pessoal, vai aumentar o seu fundo material.

E só a estes é permitido não servirem, correspondendo-lhes, pois, o dever de contribuirem proporcionalmente aos seus haveres e meios de fortuna, com uma taxa que substituirá o antigo fundo de remissões, desigual, antipatriotico e nada correspondente aos fins da sua creação.

E como consequencia da maior quantidade de defensores no serviço de instrução, resultante de maior efectivo, foi reduzido o tempo no ativo, já para que por ele passem todos os recenseados, já para que os campos não fiquem sem braços, as fabricas não paralisem, as industrias e comercio não sofram; para que, enfim, a economia do Paiz se não resinta da falta de um tão grande numero de trabalhadores.

E' progressiva, porque, sendo a ambição dos povos defenderem os seus bens por si sós sem auxilio de estranhos, tem esta lei por fim tornar todos os cidadãos aptos para a defeza da Patria, interessá-los no seu destino, pondo assim Portugal a par dos paizes mais adiantados n'estes serviços, fazendo-o passar por uma tranzição completa que, se não pasma os observadores, tem o condão de os fazer admirar tanta abnegação e altruismo.

D'estes tres pontos claramente se dedusem as bases em que se fundamenta o nobre principio da igualdade, impelindo para o regimento todos os cidadãos que, ao sairem d'ele, transmitem a seus filhos o dever que todos teem de defender a Patria, que d'eles espera e reclama a conservem integra e honrada.

E' o regimento portanto a verdadeira escola de educação e instrução; é ele a inexaurivel fonte de que se alimentam os canais que levam ao oceano as torrentes da montanha; é ele que tem a desempenhar tão fecundante encargo; e logico é que n'ele existam, que n'ele se congreguem os elementos necessarios e imprescindiveis para pôr em ação o poderoso volante de tão complicado mecanismo, que é o exército.

D'aqui a existencia dos quadrados.

Substituidas as partes importantes do maquioismo, é forçoso não as deixar enferrujar, descalibrar, para que possam ser utilisadas sempre que d'elas se necessite. E' necessario, como se faz ás peças metálicas, untarem-se, usarem-se; d'ai a necessidade de, após o licenciamento, serem obrigados a qualquer instrução para que a recebida não tivesse desempenhado um papel pouco menos que efémero, de quasi nula utilidadde, na vida do cidadão.

Assim se justificam as escolas de repetição, que teem ainda mais a grande vantagem de todos os anos se fazer o melhor ensaio de mobilisação, estorvando tambem a emigração clandestina.

—Por outro lado e atendendo á minima demora que todos os cidadãos teem no efectivo, variavel com a arma a que são destinados, necessário se tornava que, ao entrarem na vida do quartel, já viessem mais ou menos praticos em alguns ramos da instrução militar.

D'aqui a feliz ideia do recenseamento dos menores aos 17 anos, em que o organismo está apto a melhor receber as lições praticas de civismo que todos devem ministrar em casa e nas escolas, como o mais alteado dever de habilitar a defender a Patria, de não ter outro lema que não seja a sua divisa, de não ter outra veneração maior que não seja a do seu simbolo, como se fôra ele a propria Patria a quem podesse abraçar e abranger num só golpe de vista.

Entranhadas que estejam, — e como é mistér que o sejam, — em todos nós estas inadiaveis necessidades, como são a instrução e educação civicas, chegaremos á perfeição da época que a lei do recrutamento, ha um ano promulgada, tem em vista e que é a do levantamento moral e material da nossa raça, de indole extremamente pacifica, — mas de génio ativo, — de faculdades inegualaveis de trabalho, de caracter sério e de amór verdadeiramente patriótico.

Assim preparados e com uma metódica, bem pensada e justificada divisão de regiões estratégicas, é de presumir, que, dentro alguns anos, possamos ter o Paiz convenientemente guarnecido quer em pessoal, quer em material, para que em todo o tempo e em qualquer região, possa apresentar a defrontar se com o inimigo, uma força suficientemente instruida e apta a mantê-lo em respeito, tornando em jornada eriçada de obstáculo e espinhos, o que até hoje tem sido sonhado como um passeio militar.

Jestea

Uma carta

Prometemos fazer algumas considerações ácerca da interessante carta do nosso presado colega e ilustre deputado, sr. Santos Pousada, no ultimo numero do *Heraldo*, e vimos cumprir a nossa promessa.

Se bem que concordemos completamente com a opinião exposta pelo nosso ilustre amigo ácerca do ensino industrial, cumpre-nos todavia acentuar que se tal ensino nas oficinas da Escola Industrial *Pedro Nunes* não corresponde á sua maneira de ver, que aliás é tambem a nossa, o facto deve atribuir-se á falta de elementos para dar-lhe a feição pratica que o mesmo ensino requer.

Por varias vezes o conselho escolar se tem ocupado da oficina de lavores, instando pela urgente necessidade de estabelecer a aula de córte, mas tem sido impossivel pôr em pratica este ramo de ensino oficial, em virtude da exiguidade da respetiva oficina que, como o illustre colega teve ocasião de apreciar, está instalada n'uma casa que, quando muito poderia ser aproveitada para um quinto da frequencia.

Quanto á oficina de carpintaria, cuja frequencia é sempre desoladora, tambem o conselho por varias vezes tem ponderado a maneira de obviar a este inconveniente, chegando a esta conclusão: A unica fórma de ter alunos nas oficinas, que completem o curso profissional de 5 anos, seria retribuir o trabalho dos mesmos com um pequeno salario ou com uma percentagem sobre os trabalhos que eles produzissem.

O aluno operario é em regra pobre, e uma vez apto a ganhar vinte ou quarenta réis por dia, ao serviço de qualquer oficina particular, abandona a escola. E por isso é evidente, a continuar este estado de coisas, a oficina da escola industrial nunca poderá ter grande frequencia nem alunos que tirem a habilitação de 5 anos regulamentares.

D'esta razão deduz-se tambem, claramente, que da oficina nunca poderão sair trabalhos de grande vulto.

Em geral o aluno operario contenta-se em saber serrar e aplainar... depois vae-se embora.

Terminadas estas simples considerações, cumpre-nos agradecer ao nosso presado colega a amabilissima atenção com que nos distinguiu proporcionando nos o ensejo de facultarmos aos nossos estimaveis leitores a sua bela e interessante carta, reveladora de um espirito criterioso e eminentemente patriotico.

100 Contos de réis

Um diploma inserio no *Diario do Governo* do dia 18, sabado, autorisa o ministro do interior a aceitar do sr. Julio de Matos, como representante d'um filantropo que lhe fez esta incumbencia, a doação de *100 contos de réis*, que devem servir exclusivamente para a construção de *Casas de doidos*.

A doação tem apenas um ligeiro encargo, a favor do filantropo e de sua irmã: é o pagamento anual do juro de 4 %, ou seja de 4 contos de réis, feito ao doador enquanto viver, e por sua morte passará este direito á irmã.

Ao que se vê, ainda ha pessoas generosas e amigas dos infelizes.

GAZETILHA

«A *Provincia* apenas tem um unico caminho a seguir e uma unica missão a cumprir, a qual é mostrar-se inteiramente regionalista, interessando-se por tudo quanto diga respeito ao desenvolvimento economico do Algarve».

Da *Provincia do Algarve* de 18 de maio.

Trema o céu e trema a terra,
O mercieiro, o droguista,
Porque a *Provincia* já berra,
Gingando como um fadista,
Que não mais se mete em guerra,
Visto ser regionalista...

Cá querá cá, meu amór,
Já não ha quem te resista!
Agora estás-te a compor
Com lindos fugos de vista
E pões de lado o terror
Para ser regionalista...

Quê querê quê, minha pomba,
Minha engraçada córista,
Que tens ideias de arromba!
O *chuveco* mais artista
Não deitava melhor tomba
Em obra regionalista.

Qui cri qui, minha *pirra!*
Com falinhas de sacrista,
Mostras bem que é só tua
Essa mania altruista
De não mais saber da rua
Para ser regionalista...

Có, querò cò, minha franga!
Por fazeres essa conquista,
Contigo já ninguem manga.
Foste uma vez camachista,
Déste cabo da quitanga
E passaste a regionalista...

Cú querú cú, minha gralha
Do partido evolucionista!
Deitaste a geute á baralha
Agora enfeitas a crista,
E's folha que já não ralha
E vaes ser regionalista...

Fio de Linho.

MUNDO EM FÓRA

Já chegaram a Napoles os primeiros centenares de familias expulsas da Turquia.

= Em Brahilov, os anarquistas russos atiraram uma bomba de dinamite sobre a carruagem do rei da Rumania, que não foi atingido.

= Faleceu em Varsovia o ilustre romancista polaco Alexandre Glomachi, que firmava as suas obras com o pseudonimo de «Boleslaw Pruss»

= O papa Pio X, de quem falsamente se afirma estar vivendo de esmolas, vae mandar construir um supmtuoso palacio, cujas obras foram avaliadas em 200 contos de reis.

= Vae ser deitado á agua em Hamburgo, na presença do kaiser, o *Imperator*, um navio que desloca 50:000 toneladas, e foi construido nos estaleiros da Hamburg-American Company.

= Retirou de Lisboa, onde a sua visita foi muito apreciada, o ilustre engenheiro italiano Guilherme Marconi, celebre inventor da telegrafia sem fios.

= Já tomou posse do logar de inspector geral das bibliotecas eruditas e arquivos nacionaes o nosso ilustre amigo e distinto homem de letras, sr. dr. Julio Dantas.

= Vae ser aleiloado o recheio do extinto convento do Sacramento em Alcantara.

= A bordo do *Dunettar Castle*, que levantou ferro com destino a Londres, apóz curta demora em Lisboa, vinham 126 excursionistas de varias nacionalidades, os quaes percorreram os principaes pontos da capital e os seus mais pitorescos suburbios.

= Vão ser apresentadas ao parlamento umas propostas de lei, relativas ao concurso de navegação a vapor entre Lisboa e os arquipelagos da Madeira e Açôres e entre o mesmo porto e os Estados Unidos da America do Norte.

= O ministro do Japão em Lisboa, já entregou as suas credenciaes ao sr. Presidente da Republica.

= Consta que vae pedir a sua exoneração do logar de secretario geral do ministerio do fomento, o sr. Antonio Maria da Silva, administrador geral dos correios e telegrafos.

= Nos Estados Unidos foi declarada a gréve geral dos operarios de tranportes.

= Foi muito tumultuosa a eleição do presidente do parlamento hungaro.

= Ascende a 6.875:000 francos a subscrição iniciada em Londres pelo *lord mayor*, para as vitimas do *Titanic*.

= O governador geral da provincia de Angola requisitou mais duas companhias indigenas afim de efetivar a ocupação militar da mesma provincia.

= O sr comandante da policia de Lisboa determinou que a bandeira nacional não póde ser aplicada a estandarte de colectividades particulares.

= Continua a «parede» dos alunos da Escola de Belas Artes do Porto.

= O sr. dr. Cunha e Costa desafiou para um duelo o sr. Macnado dos Santos.

Este sr. não aceitou o desafio.

CONSPIRADORES

Nas proximidades de Verin, onde se acoita a malta couceirista, teem continuado as desordens.

Ha dias travou-se ali uma verdadeira batalha em que foram disparados muitos tiros.

As autoridades hespanholas teem prendido nestes ultimos dias alguns conspiradores mais turbulentos e entre eles os irmãos Ramos, de Valeiros, que espancaram o seu companheiro Severino Heitor, roubando lhe a carteira com duzentas pesetas em notas do Banco de Hespanha.

A *Espana Libre*, importante jornal madrileno refere-se d'esta forma aos conspirantes:

«A conspiração bragancista contra Portugal continua escandalosamente.

Dizem-nos de São Payo que uns quantos «paivantes» feriram o ferrador Vasquez por não ter querido secundar os conspiradores.

Em Canceiros, os conspirantes estabeleceram o seu deposito de armamento no passal do pároco da freguezia, e em Hermadiña, os contingentes da conspiração entreteem-se a fazer exercicios de instrução militar, sem que ninguem os contrarie.

Ao norte de Portugal os «paivantes» dão signal de si envolvendo-se em constantes desordens com os hespanhoes, como em Gonzo, de que resultaram cinco feridos; cometem roubos de cavalgaduras, apoderam-se do dinheiro alheio e recrutam gente por meio da violencia.

Tudo isto e o muito mais que nos comunicam pessoas de inteiro credito, é deprimente para a Hespanha e um borrão politico na historia do sr. Canalejas.

E tem tantos já...»

= A's autoridades hespanholas foi denunciada a existencia de um *complot* contra o consul de Portugal em Tui.

= Começou no Porto o julgamento dos implicados nas conspiratas de Braga e Viana do Castelo.

CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Convocam-se os socios do «Centro Republicano Democratico» a reunir em assembléa geral no dia 27, pelas 20 horas, na séde do mesmo Centro, a fim de se tratar de varios assuntos de carater politico e administrativo.

Faro, 25 de maio de 1912

O Presidente da Assembléa Geral

Candido Emilio de Sousa,

INCENDIO

Pelas duas horas e meia de quinta feira, na travessa da Madalena, deu-se um grande incendio no armazem de palma do sr. José Pinto, atualmente preso nas cadeias de Loulé.

Devido aos bons serviços da benemerita corporação dos bombeiros voluntarios, o fogo não se comunicou aos predios vizinhos e foi prontamente extinto.

Calculam se os prejuizos em 400$000 réis.

CARTEIRA

Fazem anos:

Hoje, 25—D. Adelaide Pinto Marinho, D. Maria Soledade Teixeira, D. Alice Mendes Silva, D. Izabel Neves Centeno, D. Laura Viana Cabrita, José Policarpo Mateus, Francisco da Silveira e José da Costa Montes.

Domingo, 26—D. Eduarda de Sousa Lima, D. Matilde Ferreira, D. Maria Izabel Cavaco, D. Palmira Fernandes Mota, D. Silvina Martins Cesar Veiga Simões, Alfredo da Conceição Chaves, Herculano Alves, e o menino Eduardo Viegas dos Santos.

Segunda, 27—D Emilia Florinda Saude, D. Manuela do Pilar, D. Alice da Silva Mascarenhas, D. Maria Amelia da Silva Paiva, José Viegas Louriçal, Antonio Martins Gomes, Francisco Maria de Araujo Ribeiro e Renato Batista.

Terça, 28—D. Maria Eduarda Ortigão Pinto, D. Francisca Marreiros Silva, D. Clotilde Bacelar Martins, D. Alda Mendes Ferreira, José Antunes Silva, Antonio Augusto de Castro, João Jacinto Gomes e a menina Luiza Soeiro Martins.

Nascimentos:

A esposa do nosso presado amigo e estimavel assignante sr tenente Manuel Alexandre deu á luz com muita felicidade uma robusta creança do sexo masculino.

As nossas cordiaes felicitações.

Casamento:

Pelo nosso presado amigo sr André Trindade de Sousa Corrêa, foi pedida para seu filho, sr. André Trindade Mimoso Corrêa, distinto quintanista de direito, a mão da sr.ª D. Caetana Gabriela Nepomuceno Mimoso, filha do sr. Antonio Colaço Mimoso Roiz e da sr.ª D. Amelia Nepomuceno Mimoso.

Doentes:

Damos com muito prazer aos nossos leitores a agradavel noticia de que já entrou em franca convalescença o nosso presado amigo sr. Francisco Martins Fernandes, proprietario da *Padaria Hespanhola.*

—Está doente em Olhão o nosso estimado assignante sr. José de Sousa Murta.

Necrologia:

Realizou-se hontem o funeral de Bernardo Henriques da Silva, aluno da Escola de Marinheiros da Corveta *Duque de Palmela*, do digno comando do nosso presado amigo sr. capitão-tenente Aires de Sousa.

No prestito, que revestiu grande imponencia, incorporaram-se todos os estabelecimentos de instrução d'esta cidade.

O corpo docente da Escola Industrial de Faro, fez-se representar pelo distinto professor e nosso presado amigo sr. Adolfo Hausman.

POR ESSE ALGARVE

Monchique

Encontra-se muito mal a estremosa esposa do nosso correligionario sr. Alexandre Francisco, proprietario n'esta vila.

A pobre senhora, que com um ataque caiu sobre a lareira, queimou-se horrivelmente no rosto e n'um hombro, ardendo-lhe quasi todo o fato.

Acudiu-lhe seu marido, que por acaso regressou a casa n'aquele momento, livrando-a assim de uma morte horrorosa.

Fazemos votos pelas melhoras da bondosa senhora, que é aqui muito estimada por ser uma desvelada protetora dos pobres.

—Tomou posse da estação telegrafo postal d'esta vila a sr.ª D. Lucinda da Encarnação Lima, transferida de Ferragudo.

—Faleceu no dia 20 a estremecida esposa do sr. José Roque, grande negociante de madeiras n'este concelho.

Era muito bondosa e esmoler e por isso o seu passamento contristou quantos a conheciam

—Vindo de Faro regressou a esta vila, sua terra natal, o nosso ilustre correligionario e prestimoso amigo, sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco, aqui apreciado pelas suas belas qualidades de caracter e delicadeza de trato.

—No teatro do «Centro Democratico Monchiquense 5 de Outubro», houve no dia 19 do corrente um interessante espectaculo que foi muito concorrido e no qual tomaram parte os distintos amadores srs. Alfredo Marques, José Serio, José Teodoro Afonso, José Epifanio Corrêa e a atriz Maria Marques, todos primorosamente ensaiados pelo sr. Joaquim André Duarte, que é um verdadeiro entusiasta por tão uteis divertimentos. Receberam muitos aplausos.

Foi uma noite muito bem passada.

Felicitamos os promotores de tão util e instrutiva diversão.

—De visita a seus compadres esteve n'esta pitoresca vila, acompanhado de sua familia, o sr. Joaquim Rosado Guerreiro, fiscal de 2.ª classe dos impostos, em serviço no concelho de Lagôa.

Tambem nos deu o prazer da sua apreciavel visita o sr. João Peixinho, que, acompanhado de sua esposa, visitou estes lindos sitios.

Olhão

Não somos dos mais curiosos, mas tambem não somos dos mais indiferentes. Gostamos de saber o que se passa e fazemos o nosso reparo sempre que se ofereça ensejo, sempre que vejâmos praticar algum ato que mereça censura. A proposito ainda da ultima noticia que demos para o *Heraldo*, referente ao grave desastre sucedido a um filho de João Faustino, de Quelfes, ha uma coisa a referir e que desejo sabida. Conto-a por a ouvir contar e a aceitar como verdadeira.

Quando o dr. Fonseca aconselhava a ida para Lisboa, alguem do lado indicou: «Então não é melhor ir para Faro?»—Não!—respondeu o doutor. Em Faro não ha os ferros precisos, nem ha quem saiba fazer a operação. Para Lisboa sim é que deve ir.—

Não garantimos que fossem precisamente as palavras empregadas; garantimos, no entanto, que o sentido d'elas foi este. Assim o contou o pae do pequeno e assim o transmitiram aqueles que lh'o ouviram. Sabemos, porem, que o pequeno foi para Faro e que ali foi operado. O que quer dizer que ha em Faro os instrumentos necessarios e suficientes para intervenções cirurgicas de tal natureza e quem as saiba fazer.

O dr. Fonseca procedeu de má fé. Quiz subtrair o doente á vista dos colegas algarvios, na certeza da creança morrer antes de chegar a Lisboa. O facto é profundamente triste e deixou muito descontentes as pessoas que d'ele tiveram conhecimento. O caso já não é novo entre nós, sendo persistente a monomania de mandar os doentes para Lisboa, quando se sabe terem-se feito em Faro e com o melhor exito as mais melindrosas operações cirurgicas. Isto de aconselhar os doentes a despezas e grandes trabalhos, só para ter a veleidade de não dar o braço a torcer em assuntos que não são da sua especial competencia, é um defeito que muito mal fica n'uma entidade que exerce o sacerdocio da medicina e só deve ter por lema o bem dos nossos semelhantes.

O pequeno está vivo e vae melhorando, o que não sucederia, com toda a certeza, se tivessem posto em pratica a genial ideia do dr. Fonseca.

Nota da redação

O operado está muito melhor. Já conhece as coisas e as pessoas e já responde ás perguntas que lhe fazem. Acentuam-se as esperanças de se salvar.

Vila Real de Santo Antonio

Causou profunda impressão um lamentavel desastre aqui acontecido.

Foi o caso que estando o sr. João dos Santos a mostrar um revolver ao sr. Carlos Costa Bartolomeu, a arma, que tinha uma bala, disparou-se n'um hombro d'este sr., que ficou gravemente ferido.

—A fim de inspecionar a parte dos paços do concelho destinada á instalação da reparlição e tesouraria de finanças, chegou de Lisboa o sr. Freire de Andrade.

Encontrou a casa nas condições precisas e mandou fazer umas pequenas alterações nas portas.

—Esteve n'esta vila o sr. governador civil do distrito, que era aguardado pelo administrador do concelho e pelos vereadores da camara e que seguiu para Ayamonte.

DIA HISTORICO

25 de Maio:

1085 — Morte do papa Gregorio VII.

1114 — Nasce o celebre poeta norueguez Fritiof Orald Bestran.

1782 — Tentativa de assassinato contra o imperador da China.

26 de Maio:

1642 — Batalha de Montijo, ganha pelos portuguezes aos hespanhoes.

1806 — Napoleão é coroado rei de Italia.

1834 — Convenção de Evora Monte.

27 de Maio:

1109 — Nasce em Guimarães D. Afonso Henriques.

1564 — Morre em Genebra João Calvino, fundador do Calvinismo.

1610 — E' esquartejado em Pariz Ravailac, assassino de Henrique IV.

1727 — Morte de Catarina da Russia.

28 de Maio:

1547 — Morte de Henrique VIII de Inglaterra.

1812 — Paz de Bucharest, entre a Russia e a Turquia.

1833 — Insurreição do Mexico.

1834 — *Extinção das ordens religiosas em Portugal.*

FILOSOFIA PRATICA

PENSAMENTOS

Coragem é a força moral que faz arrostar o perigo ou suportar o mal com firmeza e constancia.

Aristoteles.

= A mulher é amiga natural do homem.

Bonald.

= Para serdes indulgentes com as faltas alheias, basta que vos lembreis das vossas.

Chardonet.

= Ha só duas riquezas verdadeiras: o homem e a terra.

O homem nada vale sem a terra; a terra nada vale sem o homem.

Diderot.

= Não ha melhor amigo do que o homem sincero.

Euripedes.

= O homem nasceu para trabalhar, como o passaro para voar.

Franklin.

= Quem não tem compaixão dos pequenos, merece experimentar a tirania dos grandes.

M.me Guizot.

NOTICIARIO

Deu-nos o prazer da sua apreciavel visita n'esta redacção, o sr. Sebastião Joaquim Baçam, correspondente do *Districto de Faro* em Lisboa e que nos foi apresentado pelo sr. Antonio Bernardo da Cruz, nosso prestimoso amigo e redactor d'aquele jornal.

= Foi promovido a 1.º aspirante do quadro dos correios de Lisboa e Porto, o sr. Joaquim Pires Ferreira Chaves.

= Veio de Lisboa prestar serviço na corveta *Duque de Palmela*, o enfermeiro de 2.ª classe, sr. João de Sousa Martins Cabrita.

=Vimos ante hontem n'esta cidade a esposa e filha mais nova do nosso presado amigo sr. João Estevam Aguas, capitão de infantaria 4.

= Partiu para Lisboa a esposa do sr. governador civil.

= Foi a Coimbra o sr. dr. João de Matos Cid.

= Chegaram de Lisboa o sr. Jaime Barrot e sua esposa.

= Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. dr. Vicente Dias Ferreira, integerrimo juiz de direito n'esta comarca.

= Continuam com a maxima atividade os ensaios para a recita infantil a favor da *Liga Nacional de Instrução*, nucleo de Faro, que segundo ouvimos se realiza brevemente.

Os nossos presados amigos srs. comandante Aires de Sousa, dr. Rodrigues Davin, Rebelo Neves e Relego Arouca, não se teem poupado a fadigas no cumprimento da ardua missão de ensaiar os pequeninos amadores dramaticos, pelo que são dignos dos maiores encomios.

Espera-se que a festa revista extraordinario brilho.

= O sr. João Veloso Leote, capitão de infantaria 33, foi colocado a seu pedido na séde do regimento, em Lagos.

= Foi transferido para Tavira o alferes sr. Antonio da Fonseca Mendes.

= O sr. dr. Tavares da Silva, secretario particular do ministro do interior, adiou para a proxima segunda-feira a sua partida para esta cidade, onde vem tomar posse do cargo de auditor administrativo do distrito.

= Foi superiormente ordenado que a sindicancia á Escola Distrital abrangesse todos os serviços relativos á mesma escola.

= O comandante da canhoneira Lagos, da esquadrilha da nossa provincia, apresou mais oito barcos hespanhoes que estavam pescando dentro das aguas portuguezas.

Tambem pelas respectivas capitanias e delegações foi superiormente participado que teem aparecido na nossa costa grande quantidade de chalupas francezas lagosteiras, pescando nas nossas aguas territoriaes, especialmente em frente da praia do Assento, S. Martinho e Nazaré.

O *Berrio* foi incumbido de percorrer aqueles e outros pontos da costa e de apreender os covos que encontrasse.

Editos de 45 dias

(2.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, e cartorio do 3.º oficio, na ação especial de divorcio, em que é requerente Catarina da Graça, do sitio dos Agostos, freguezia de Santa Barbara, e requerido o marido d'esta, José Pires Barracoso, ausente em parte incerta na Republica Argentina, correm editos de 45 dias, contados da segunda e ultima publicação d'este anúncio no *Diario do Governo*, citando o dito José Pires Barracoso, para na segunda audiencia depois de findo o prazo dos editos, ver acusar a citação e marcar-se-lhe o praso de trez audiencias para contestar.

As audiencias neste juizo fazem-se em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo feriados, pelas 10 horas no tribunal judicial, sito na rua Rasquinho d'esta cidade.

Faro, 17 de maio de 1912.

O Escrivão

José Joaquim Peres

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Dias Ferreira.

CASA NOBRE

Vende-se uma na rua Rasquinho com os n.os de policia 23, 25, 27 e 29, constando de altos e baixos, palheiro, cavalariça, cocheira, com saida para a rua do Albergue, e o antigo jardim onde se encontra a memoria do benemerito dr. Constantino Cumano.

Para esclarecimentos dirigir a Miguel Bomba, largo da Madalena, n.º 10.

CREADA

De meia edade, para cosinha e outros serviços, precisa-se em casa do dr. Delegado de Faro. Não se faz questão de ordenado.

É TÃO FACIL CONSERVARSE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remédio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evitareis que a molestia se torne mais séria do que o necessario. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupaes muito soffrimento e incommodo, alem de despeza inevitavel ao tratamento. Tomae, por exemplo, a escrofula. Tratada devidamente no seu principio, podeis sustal-a e curál-a, quando, com um tratamento errado, vae de mal para peior.

Eis aqui umo caso que o comprova:

Os escrofulosos

devem tomar a Emulsão de Scott, porque eu soffria horrivelmente d'esta doença. Cheguei a trazer o pescoço n'um estado de se não poder olhar para elle por causa dos buracos que trazia em aberto. Tomei alguns remedios que me diziam ser bons para esta doença, mas os resultados não foram nenhuns. Resolvi então tomar a

Emulsão de SCOTT,

e em pouco tempo as fistulas foram fechando, encontrando-me hoje

completamente curado.

(a) Antonio Gomes Bento, Porto, 11 de Julho de 1910, Rua do Miradouro, No. 66-1º.

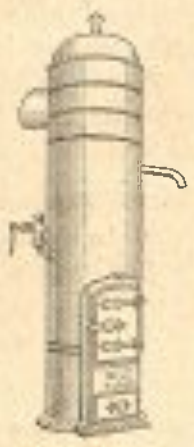
A cura propria, em todos os casos de escrofula, a mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia tem escrofula, procurae a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, resultará d'ahi a cura da vossa escrofula; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados. Se padecerdes de escrofula, procurae hoje mesmo a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura a escrofula sendo tomada promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura-a nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Casnels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

LATOARIA PONTE

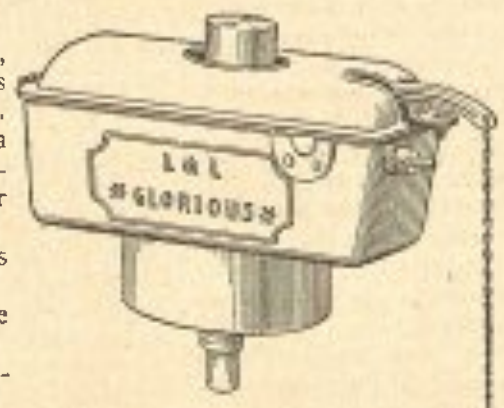


Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1883

R. Conselheiro Bivar, 3—Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de cristais
Seguros contra roubos
Seguros postaes
Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

ANUNCIO

Vende-se o direito de propriedade das casas onde morou o fallecido conego Dores, na rua do Municipio, em Faro.

Tratar com o advogado João Caleça—Tavira.

TAVIRA

Vende-se uma morada de casas na rua José Joaquim Jara, n.º 52, com cinco compartimentos, corredor e quintal.

Trata-se com a dona na mesma casa.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

IMPRESSÕES A CORES E OURO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos typograficos, taes como: faturas, memorandos, prospetos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

VARIEDADES DE BILHETES DE VISITA

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de oficios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

SOLICITADOR REGISTADO EM VARIOS TRIBUNAES DO PAIZ

Productos quimicos e farmaceuticos
Fazendas e papelaria
Vinhos finos e licores
Queijos e manteigas
Despachos de importação, exportação, de navios, etc. etc.

Correspondente de varios jornaes de Lisboa e Porto
Agente de companhias de seguros
Procede a cobranças de rendas e dividas
Folha de Flandres, marca F. C. B. Y.
Oleos para maquinas e luzes

Assumtos de justiça e repartições publicas
Venda de artigos do Algarve
Fabrica de carimbos e letras esmaltadas
Mercearia completa
cofres, pensas e balanças
Escripturação comercial

22—RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO—28

FARO

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PREÇOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encommenda com a maior brevidade

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRECTORES PROPRIETARIOS = FARMCEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitaes e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicas agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

E' um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar—**A saude das creanças.**

A SIFILIS É EVITAVEL COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e a parte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despeza esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1060 réis.

Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circunstancia da reducção da despeza resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

de artigos de Farmacia, Drogaria e Fotografia, das mais acreditadas casas productoras — Grande deposito de especialidades nacionaes e estrangeiras — objectos de borracha, cautchouc, fundas, irrigadores, canulas e perfumarias

FABRICO ESCRUPULOSO DE EXTRACTOS FLUIDOS

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os colegios e liceus